

Ceramicando na escola 2017

José Angelo Rucker Pires¹, João Paulo Ludvig Vogel¹, Paulo Leandro Schafer Henz¹ e
Viviane Diehl^{1*}
*Orientador

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

O projeto de extensão traz à tona os modos de ver e pensar a cerâmica e sua potencialidade educativa, numa proposta para o desenvolvimento de ações compartilhadas com as escolas da região do Rio Caí, RS, Brasil, atendidas no ano de 2016, e que requerem a continuidade. O interesse reverbera em proporcionar aos educandos uma aproximação com a cerâmica, de modo a viabilizar na prática, a realização de todo o processo técnico cerâmico no próprio espaço das escolas. A modelagem, a secagem, o preparo da peça para a queima e a realização desta, inspiram experimentações em métodos alternativos. A abordagem educacional referente à inclusão das relações étnico-raciais africana e indígena, que têm expressiva produção cerâmica, constituem um campo aberto para abarcar conteúdos da história e da arte, especialmente no que tange a implementação da Lei Nº 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Nas culturas ancestrais brasileiras temos a produção da cerâmica que se mantém presente em alguns povos do território, representando aspectos da vida cotidiana. Comumente, apresentam representações de animais, grafismos geométricos nas superfícies das peças, que podem ser urnas funerárias, figuras escultóricas e objetos utilitários de uso cotidiano, como potes e cumbucas que auxiliam no armazenamento de alimentos e outros produtos. Os povos de tradição guarani compõem um dos principais grupos do Brasil, que se expandiram para o Rio Grande do Sul, cuja ocupação está registrada a partir dos achados de cerâmica e outros fragmentos arqueológicos. Desse modo, o projeto tem por objetivo dar continuidade ao desenvolvimento ações extensionistas que promovam a visibilidade da cerâmica contextualizando abordagens curriculares da educação para as relações étnico-raciais, com os alunos da educação básica, por meio de ações que proporcionem experiências no campo da cerâmica e sua aplicação no espaço das escolas, ampliando o conhecimento sobre a formação intercultural do povo brasileiro. A metodologia da proposição estético-pedagógica se desenvolve nas oficinas de modelagem e queima em fornos alternativos, palestras, exposições, e experimentações, no IFRS - *Campus Feliz* e no espaço das escolas, com a participação de estudantes bolsistas. No projeto em andamento já foram realizadas oficinas que ainda acontecem até novembro, conforme as demandas recebidas. A cultura cerâmica e sua potencialidade educativa oportuniza uma experiência perceptiva singular e sensível aos participantes, viabiliza a produção cerâmica no espaço das escolas e contribui para o reconhecimento da responsabilidade social e da interculturalidade que constitui o povo brasileiro.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais. Cultura cerâmica na escola. Proposição estético-pedagógica e educação básica.

Trabalho executado com recursos do Edital PROEX/IFRS nº 42/2016 - Bolsas de Extensão 2017/Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS.